

Como citar o artigo:

ERAZO, R. L.; SILVA, L. J. de S; COSTA, S. C. F. das C. Sociologia rural na amazônia: relação entre gênero e escolaridade de agricultores familiares no Lago Janauacá, Careiro Castanho – AM *Revista Terceira Margem Amazônia*, v. 6, n.15, p. 114-121, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2020v6i15p114-121>.

**SOCIOLOGIA RURAL NA AMAZÔNIA: RELAÇÃO ENTRE
GÊNERO E ESCOLARIDADE DE AGRICULTORES FAMILIARES
NO LAGO JANAUCÁ, CAREIRO CASTANHO – AM**

Rafael de Lima Erazo¹

Lindomar de Jesus de Sousa Silva²

Sarah Caroline Ferreira das Chagas Costa³

Resumo: A dinâmica da população rural é um objeto de discussão precedente aos anos noventa. Elementos como o envelhecimento da população, gênero, escolaridade e a migração, entre muitos outros, têm se tornado subsídios importantes a serem considerados na formulação de políticas públicas e implementação de ações para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. O presente estudo realizado na região do lago Janauacá, município de Careiro - AM, utilizou a pesquisa exploratória com a finalidade de alcançar uma maior interação com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, além de contribuir para aprimorar ideias. Buscamos com esta pesquisa construir e caracterizar uma relação entre o gênero e a escolaridade dos agricultores familiares da região do lago Janauacá, Careiro (AM).

A coleta dos dados foi obtida através de um roteiro com entrevistas semiestruturadas aplicadas aos agricultores no segundo semestre de 2014. O roteiro continha questões abertas e fechadas. A amostra obtida foi de 71 entrevistados. Os dados da comunidade do lago Janauacá evidencia um processo de modificação do campo amazonense, com a redução da presença feminina e a masculinização rural. Tais aspectos evidencia que há um desequilíbrio no meio, que tem forte impactos na produção e no desenvolvimento agrícola. A ausência de uma política de desenvolvimento que incentiva a permanência da juventude, tantos homens e mulheres no campo pode comprometer ainda mais a já débil produção agrícola do estado do Amazonas.

Palavras-chaves: Educação, Ruralidade e Sustentabilidade.

¹ Engenheiro agrônomo, Mestre em Agricultura no trópico úmido (INPA), ra-fa-erazo@hotmail.com

² Sociólogo, Doutor em Desenvolvimento sustentável (UFPA), lindomar.j.silva@embrapa.br

³ Engenheira de alimentos, Especialista em microbiologia (ESBAM), sarah23caroline@gmail.com

Abstract: The dynamics of the rural population is an object of discussion prior to the 1990s. Elements such as population aging, gender, education and migration, among many others, have become important subsidies to be considered in the formulation of public policies and the implementation of actions to strengthen family farming in Brazil. The present study carried out in the region of Janauacá Lake, municipality of Careiro - AM, used exploratory research in order to achieve a greater interaction with the problem, with a view to making it more explicit or constituting hypotheses, in addition to contributing to improve ideas . With this research we seek to build and characterize a relationship between gender and education of family farmers in the region of Lake Janauacá, Careiro (AM).

Data collection was obtained through a script with semi-structured interviews applied to farmers in the second half of 2014. The script contained open and closed questions. The sample obtained was 71 interviewees. The data from the community of Lake Janauacá shows a process of modification of the Amazonian countryside, with the reduction of the female presence and rural masculinization. Such aspects show that there is an imbalance in the environment, which has a strong impact on agricultural production and development. The absence of a development policy that encourages the permanence of youth, so many men and women in the countryside can further compromise the already weak agricultural production in the state of Amazonas.

Keywords: Education, Rurality and Sustainability.

INTRODUÇÃO

A dinâmica da população rural é um objeto de discussão precedente aos anos noventa. Elementos como o envelhecimento da população, gênero, escolaridade e a migração, entre muitos outros, têm se tornado subsídios importantes a serem considerados na formulação de políticas públicas e implementação de ações para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. O mundo rural vem passando por transformações com grandes impactos na produção agrícola, tais como: o envelhecimento da população, a masculinização e a migração. Tais aspectos ainda são pouco abordados na academia e em instituições científicas, porém são importantes a serem considerados na formulação de políticas públicas e na implementação de ações para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, e de modo especial no Estado do Amazonas. A disponibilidade de pessoas para o trabalho determina o tipo e a dimensão da atividade rural (COSTA et al., 2009).

O presente estudo realizado na região do lago Janauacá, município de Careiro - AM, utilizou a pesquisa exploratória com a finalidade de alcançar “maior interação com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses”, além de contribuir para aprimorar ideias (GIL, 2002, p.41). Esta opção utiliza como técnicas a coleta de informação (dados), revisão bibliográfica, leitura de livros, artigos e documentos e os dados secundários com base para compreensão do objeto em estudo. Buscamos com esta pesquisa construir e caracterizar uma relação entre o gênero e a escolaridade dos agricultores familiares da região do lago Janauacá, Careiro (AM).

METODOLOGIA

A Amazônia é, seguramente, uma região onde a agricultura familiar se manifesta das mais diferentes formas: ribeirinha, extrativista, quilombolas etc., e onde se encontra uma grande diversidade de recursos naturais capazes de prover a base produtiva e alimentar desses agricultores (GALVÃO et al., 2005).

A diversidade social presente na agricultura familiar amazônica exige uma análise cada vez mais aprofundada para a sua melhor compreensão.

O local de estudo foi a região do lago Janauacá, localizada entre os municípios de: Careiro e Manaquiri, ambos no Estado do Amazonas. O lago encontra-se a margem direita do rio Solimões. Este lago localiza-se, entre as coordenadas a 60° 07' a 60° 27' Longitude Oeste e 3° 14' a 3° 37' Latitude Sul.

O lago Janauacá, dividido pelos municípios de Manaquiri e Careiro, possui uma dinâmica marcada pela predominância da produção de mandioca e pelas diversas “casas de farinha” flutuantes.

Considerando a dimensão da população a ser avaliada optou-se em trabalhar com o processo de amostragem, que frequentemente é usada nas pesquisas sociais. Ao optar pela amostragem foi selecionada de forma aleatória uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Para que a pequena parte selecionada fosse a mais representativa possível recorreu-se ao princípio probabilístico simples, onde o agricultor entrevistado é selecionado de forma casual.

A coleta dos dados foi obtida através de um roteiro com entrevistas semiestruturadas aplicadas aos agricultores no segundo semestre de 2014. O roteiro continha questões abertas e fechadas. A amostra obtida foi de 71 entrevistados.

Essa técnica permitiu a melhor caracterização da infraestrutura, produção, organização, comercialização, acesso a programas e projetos governamentais, dentre outros. No processo de pesquisa obteve-se o apoio de técnicos do IDAM e da prefeitura que relataram informações adicionais como: histórico do local, organização, dificuldades atuais e melhorias necessárias.

O tratamento dos dados coletados foi realizado por meio da técnica de sistematização e análise, que, com base nas características dos dados, tem por finalidade categorizar e sistematizar a percepção dos atores frente ao objeto de estudo (VERGARA 2009).

O trabalho utilizou a pesquisa exploratória para uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). A pesquisa utilizou como técnicas a coleta de informação, revisão bibliográfica, leitura de livros, artigos, documentos e dados secundários para compreender o objeto de estudo.

Recorreu-se ao princípio probabilístico simples, onde o agricultor foi escolhido de forma casual. A pesquisa tem um viés qualitativo, com base na aceção de Patton (1990), para o qual não há regras para o tamanho da amostra em pesquisa qualitativa. A representatividade não está relacionada ao tamanho da amostra, “mas à sua capacidade de proporcionar o entendimento de outros casos” (VIEIRA et al., 2002, p. 1). A coleta dos dados foi obtida através de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas. Os dados foram sintetizados e analisados usando o programa Excel. As informações permitiram categorizar e sistematizar a percepção dos atores frente ao objeto de estudo (VERGARA 2009).

No processo de pesquisa obteve-se o apoio de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM e da Secretaria de Produção Rural do Careiro que relataram informações adicionais como: histórico do local, organização, dificuldades atuais e melhorias necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Origem do povoamento atual – Desde 1877, com a grande seca daquele ano na região Nordeste do Brasil e até o final do século XIX, sucessivas correntes migratórias espontâneas ou dirigidas formadas por retirantes daquela região, principalmente do Ceará, entraram no Estado do Amazonas. Nos anos de 1888 e 1889, outra seca impulsionou a migração nordestina quando mais de 10 mil pessoas teriam chegado ao Amazonas (REIS,

1989, p.221). Segundo Benchimol (2010, p.249), neste período, o número de migrantes pode ter atingido um total de mais 158 mil pessoas.

Segundo Reis (1989), o governo do Amazonas procurava receber a esses migrantes como contribuições para o desenvolvimento da província sendo que para isso “criou colônias em vários pontos do interior, núcleos agrícolas, duas das quais nas cercanias de Manaus, atendidas por comissões subordinadas a uma central, com sede na capital amazonense” (op. cit., p. 220). Em 1889, Joaquim Oliveira Machado, presidente da província do Amazonas, para abrigar os retirantes da seca da região nordeste de 1888, criou as colônias Oliveira Machado, hoje um bairro de Manaus, Janauacá e 13 de maio, no Paraná do Careiro (LOUREIRO 2007, p 53). As colônias foram oficializadas pela lei nº 9, de 11 de janeiro 1890, com as denominações Santa Maria do Janauacá, e “13 de maio”, no Cambiche (IBGE, 2015).

Logo de início essa massa migratória teve que enfrentar um paradoxo, digamos “nordestino/amazônico”, ou seja, tiveram que enfrentar não mais o problema da seca, e sim o problema da cheia. Em pouco tempo, tiveram suas terras e casas inundadas pelas águas do rio e a partir passaram a reger as suas atividades econômicas conforme o regime fluvial.

Entendemos que no lago Janauacá a dinâmica e as relações de produção são bem delimitadas, como unidade territorial de agricultores e pescadores, sendo esta divisão visível mais pela percepção cultural dos moradores (agricultores) e recentemente pela legislação do estado do Amazonas. Esse espaço é subdividido pelas formas de uso e as relações de produção são os reflexos dos limites estabelecidos nas comunidades rurais. Analisar os processos produtivos e suas relações é de fundamental importância para se entender as territorialidades e compreender a importância de gerir ordenadamente esta região. A apropriação do território pelo capital é visível e um dos fatores que mantem os moradores (agricultores) na base da produção para o autoconsumo e, neste caso, na produção de fécula (goma) para abastecer o mercado local.

Nas unidades familiares de produção (UFP) existem em média 4,7 pessoas, com predominância de pessoas do sexo masculino (66%), quase o dobro da presença feminina (34%). Na divisão por faixa etária essa relação apresenta a seguinte tendência: 0 a 4 anos (54% mulheres e 43% homens), 5 a 14 anos (33% mulheres e 67% homens), 15 a 29 anos (35% mulheres e 65% homens), 30 a 50 (44% mulheres e 56% homens) e 51 a 60 (33% mulheres e 67% de mulheres). Ou seja, com exceção da faixa etária de 0 a 4 anos, há um forte processo de masculinização do meio rural na região do lago Janauacá. Tal processo

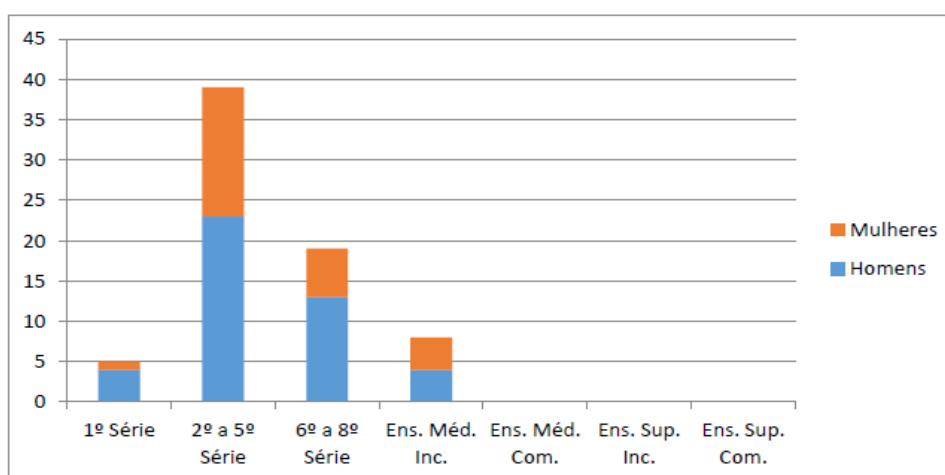
evidencia que as mulheres são o principal estrato (camada) que empreende o êxodo rural, e que o mesmo vem ocorrendo de forma seletiva.

Notamos que, quanto às culturas temporárias: mais de 60% destina-se a produção de mandioca. Essa produção aparece com maior percentual, pois é a matéria prima para confecção da fécula (goma), farinha e do tucupi.

Os dados apresentados evidenciam que há uma diminuição dos números de pessoas nas unidades familiares de produção (UFP), o que impacta diretamente no cultivo e produção de mandioca, principal cultivo da região. A necessidade de mão de obra faz com que cerca de 83% dos agricultores familiares da região contratem mão de obra terceirizada.

Independentemente do gênero, os agricultores declararam estar entre a 2º a 5º Série (ensino fundamental I), com uma maior predominância de homens entre a 6º a 8º (ensino fundamental II). Porém, é importante ressaltar que há um maior número de homens nas comunidades da região do lago Janauacá, o que invalida qualquer comparação. O fato que mais chama atenção é: a maioria dos agricultores se concentram em chegar até a 8º série, e não há progresso para o ensino médio e/ou superior. Há um equilíbrio de homens e mulheres cursando o ensino médio. Nenhum agricultor declarou ter concluído o ensino médio, não apresentando perspectivas de ingressar no ensino superior (Figura 1).

Figura 1- Relação gênero x escolaridade dos agricultores da região do lago Janauacá, Careiro (AM).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da comunidade do lago Janauacá evidencia um processo de modificação do campo amazonense, com a redução da presença feminina e a masculinização rural.

Tais aspectos evidencia que há um desequilíbrio no meio, que tem forte impactos na produção e no desenvolvimento agrícola. A ausência de uma política de desenvolvimento que incentiva a permanência da juventude, tantos homens e mulheres no campo pode comprometer ainda mais a já débil produção agrícola do Estado do Amazonas. Esse pequeno diagnóstico evidencia a necessidade de uma investigação mais aprofundada das consequências da masculinização, o êxodo seletivo e os seus impactos no sistema agrícola e consequentemente subsidiar políticas capazes de evidenciar a configuração do meio rural amazonense.

Concluimos que o gênero predominante na região é o masculino. Independentemente do gênero os entrevistados declararam ter o primeiro grau completo, e que existe uma forte divisão social do trabalho na região do lago Janauacá.

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: um pouco-antes e além-depois*. 2ª Ed. Manaus: EDUA. 2010. 1047p.

COSTA, C. et al. **Masculinização rural por faixa etária: apontamentos para o RS**. Ver Congrega URCAMP, Bagé, v.3, p.1-13, 2009.

GALVÃO, E. U. P; MENEZES, A. J. E. A; VILAR, R. R. L; SANTOS, A. A. R. Análise da renda e da mão de obra nas unidades agrícolas familiares da comunidade de Nova Colônia, município de Capitão Poço, Pará. *Amazônia: Ci. & Desenv.*, Belém, v.1, n.1, jul. /dez. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. @ Cidades: Histórico, Careiro, Amazonas – AM, 2015. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=_EN&codmun=130110&search=amazonas%7Ccareiro%7Cinphographics:-history

LOUREIRO, Antonio José Souto. *O Amazonas na época imperial*. 2ª Ed. Manaus: Editora Valer, 2007. 328p.

PATTON, M.Q. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, CA. Sage Publications, 1990.

REIS, Arthur C. F. *História do Amazonas*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia. 1989. 261 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, R.; DIAS, C.; SOUZA, A.; MELLO, S. **Estudo de Caso: uma Abordagem Naturalista**. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINOAMERICANO DE

ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37, 2002, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Cladea, 2002.